

UNIVERSIDADE FEDERALDE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAFAEL LEMES PAPA

**CONTABILIDADE RURAL: a percepção dos produtores rurais de pequeno porte
quanto ao papel da contabilidade para gestão do negócio na região do triângulo mineiro.**

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2019

RAFAEL LEMES PAPA

CONTABILIDADE RURAL: a percepção dos produtores rurais de pequeno porte quanto ao papel da contabilidade para gestão do negócio na região do triângulo mineiro.

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. Edilberto Batista Mendes Neto

**UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2019**

RAFAEL LEMES PAPA

Contabilidade rural: a percepção dos produtores rurais de pequeno porte quanto ao papel da contabilidade para gestão do negócio na região do triângulo mineiro.

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Orientador
Orientador

Prof.
Membro

Prof.
Membro

Uberlândia (MG), 04 de novembro de 2019.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a percepção dos produtores rurais de pequeno porte quanto ao papel da contabilidade para a gestão do negócio na região do Triângulo Mineiro e, como objetivo específico, compreender o quão difundida e conhecida é a contabilidade rural entre os produtores rurais da região. Vale ressaltar que a contabilidade é um importante instrumento de coleta e de análise de dados, além de fornecer informações relevantes que auxiliam desde o planejamento até a tomada de decisões. A contabilidade rural é um ramo da Contabilidade que tem como finalidade auxiliar empresários rurais no controle de seus patrimônios. Essa pesquisa caracterizou-se como exploratória e com abordagem quantitativa. Coletaram-se informações através da aplicação de questionários em 20 produtores rurais. Ainda hoje, grande parte dos produtores rurais não utiliza dos serviços da contabilidade rural, na pesquisa apenas 24% utilizam do serviço de consultoria contábil. Os produtores não conhecem as finalidades que a contabilidade possui, principalmente as relacionadas ao processo gerencial, limitando-se o conhecimento apenas na prestação de conta ao fisco. A pesquisa mostra que dentre os produtores respondentes, 65% pagariam por um serviço de contabilidade. Faz-se necessário que o contador incentive os produtores a implantar o uso da contabilidade na gestão das propriedades rurais. Salienta-se a necessidade de mais pesquisas na área, maior divulgação de informações sobre a contabilidade rural entre os empresários rurais e mais treinamentos ligados à gestão.

Palavras-chave: contabilidade rural. gestão de propriedades rurais. produtores rurais.

ABSTRACT

The current research has the objective to investigate the perception of smallholder farmers about the role of accounting for business management in Triângulo Mineiro and, as a specific objective, to understand how widespread and well known rural accounting is among farmers in the region. It is important to highlight that accounting is an important instrument collection and analysis, and it provides relevant information that assists from planning to decision making. Rural accounting is a branch of accounting that has an objective to assist rural entrepreneurs how to control their assets. This is an exploratory and quantitative research. It was applied questionnaires to 20 farmers. Even today, most farmers do not use rural accounting services, in the survey only 24% use the accounting to consult service. Producers do not know the purposes that accounting has, especially those related to the management process, limiting their knowledge only to accountability to the tax authorities. This research shows that 65% of respondent producers would pay for an accounting service. It is necessary to encourage the producers to implement the use of accounting in the management of rural properties. We emphasize the need for more research in the area, greater dissemination of information on rural accounting among rural entrepreneurs and more management training.

Keywords: rural accounting. rural property management. farmers.

1 INTRODUÇÃO

Para Crepaldi (2012), empresário rural é quem exerce profissionalmente atividade econômica para produção ou circulação de bens ou serviços. De acordo com Marion (2010), no setor agrícola encontramos duas formas de empresários, pessoa física e jurídica. Pessoa física é todo indivíduo que só terá seu fim com sua morte, já a pessoa jurídica, possui personalidade diferente dos seus indivíduos, ou seja, é a união destes por trato reconhecido por lei. No Brasil, as empresas rurais predominam na forma de pessoa física, por ser menos onerosas e gerarem maior vantagem fiscal (MARION, 2010). Assim como ressaltado por Marion (2010, p.2) “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

De acordo com Crepaldi (2012), a contabilidade é um ramo da ciência que estuda o patrimônio das entidades a fim de fornecer informações para a gestão da riqueza patrimonial utilizando de demonstrações e registros.

Para Marion (2010) a Contabilidade pode ser estudada de forma genérica, como geral ou financeira, e também como particular, aquela aplicada a uma atividade específica como, por exemplo, a Contabilidade Rural, voltada para empresas rurais. De acordo com Crepaldi (2012), a contabilidade é uma das ferramentas menos utilizadas pelos produtores rurais brasileiros, vista por esses, geralmente, como complexa e com baixo retorno.

A Contabilidade Rural surgiu da necessidade de controlar o patrimônio. É fato que existem pessoas, entidades e empresas que realizam muitas transações, decorrendo daí maior complexidade de controle. Seria impossível controlar um patrimônio, que é um conjunto de bens, direitos e obrigações, sem que houvesse registros organizados de todas as mutações ocorridas (CREPALDI, 2012, p. 85-86).

De acordo com Viana, Costa e Santos (2014) a contabilidade é usada pelos produtores rurais, em maioria dos casos, apenas como uma obrigação ao fisco, não sendo aproveitada no processo gerencial, o que seria importante para a tomada de decisão, aumentando a produtividade e reduzindo custos.

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), calculou que a participação do setor do agronegócio brasileiro no Produto Interno Bruto (PIB) é de aproximadamente 21% (CNA, 2018). Em relação ao faturamento bruto dentro da propriedade

rural, o estado de Minas Gerais possui o quarto maior do país, tendo faturado em janeiro de 2019, R\$55,2 bilhões (BRASIL, 2019).

Em seus estudos, Souza (2013) cita que a região do Triângulo Mineiro, atualmente, possui grande importância no cenário rural nacional, grande parte dos produtos que são produzidos nas propriedades da região são destinados ao mercado externo. A autora também destaca a importância da posição geográfica do Triângulo Mineiro e de sua natureza, sendo propícias e em ótimas condições para a agricultura.

Por ser um grande e importante setor do mercado brasileiro, como apontado nos dados anteriores, a contabilidade rural deve ter um maior estudo e atenção entre os empresários rurais e os profissionais contábil, o que justifica a realização desta pesquisa.

Assim, este estudo tem como objetivo geral investigar a percepção dos produtores rurais quanto ao papel da contabilidade para a gestão do negócio na região do triângulo mineiro e, como objetivo específico, compreender o quanto difundida e conhecida é a contabilidade rural entre os produtores rurais da região do Triângulo Mineiro.

Realizou-se uma pesquisa através de um questionário aplicado em 20 fazendas na região do Triângulo Mineiro. Essa pesquisa busca informações sobre o real conhecimento dos contadores e empresários rurais da importância da contabilidade na gestão de suas empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Marion (2009), a contabilidade é um instrumento importante que auxilia e dá diretrizes para a tomada de decisões, mensura e avalia os resultados e desempenho das empresas. O grande objetivo da contabilidade é o de fornecer seus usuários com o máximo possível de informação sobre o patrimônio de uma entidade e suas mutações (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010; ULRICH, 2009). Para Crepaldi (2012) a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, com informações que permitem o planejamento, controle e a tomada de decisão.

A contabilidade tem a responsabilidade de coletar dados e transformá-los em informações que permitam aos gestores tirarem conclusões a respeito dos resultados da empresa. Praticamente todos os aspectos possíveis de serem expressos monetariamente em uma empresa são envolvidos pela contabilidade, dos ativos aos passivos, representando dentre outros itens os interesses de credores que fornecem dinheiro ou mercadoria, a prestação de serviço e os direitos de proprietários que

realizam investimentos. Enfim, a contabilidade acompanha toda mudança da empresa (SILVA *et al.*, 2012, p. 95).

Segundo Silva *et al.* (2012) a contabilidade não deve ser usada apenas com a finalidade fiscal, ela também deve ser vista como um importante instrumento de controle de todo o patrimônio da entidade, constituindo uma base para o planejamento e gestão de uma propriedade. Dessa forma, a contabilidade rural vem para suprir as necessidades de informações dos empresários rurais para a tomada de decisões em suas empresas.

2.1 Contabilidade Rural

A contabilidade nas atividades rurais é normatizada através do Pronunciamento Técnico 29 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas, que tem como objetivo estabelecer o tratamento contábil e suas divulgações com relação aos ativos biológicos e aos produtos agrícolas (CPC, 2009).

Para Ulrich (2009, p.2) “a Contabilidade é um método universal utilizado para registrar todas as transações de uma empresa rural, que possam se expressar em termos monetários.” De acordo com Crepaldi (2012), a contabilidade rural tem como finalidade controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar os seus resultados e prestar informações sobre tais dados ao usuário. Para Küntzer e Pieniz (2018) a contabilidade rural gera relatórios indispensáveis para o desenvolvimento da empresa rural, apresentando o desempenho do negócio e informando se a produção está atingindo o lucro aguardado pelos seus proprietários.

Para Viana, Costa e Santos (2014) a contabilidade rural, quando suas ferramentas e informações são aplicadas, permite que o produtor rural elabore um controle dos custos e um comparativo dos resultados com mais qualidade para tomada de decisões, o que torna a gestão da propriedade mais eficiente, gera benefícios e agrega valor à atividade produzida. A contabilidade rural é uma ferramenta que colabora com o planejamento e controle da produção, contabiliza custos, despesas e lucros, além de que o produtor, em posse dessas informações, tenha condições de analisar e tomar decisões para a melhoria de sua produção e ter controle sobre quais produtos rendem mais em sua propriedade.

O planejamento e análise feita com as ferramentas contábeis permitem o produtor criar reservas financeiras para enfrentar possíveis desastres naturais, comuns entre as atividades rurais (SILVA, 2017).

Hofer *et al.* (2011) descrevem que a contabilidade rural é simplesmente a contabilidade geral especializada nas atividades rurais, auxiliando as propriedades na geração

de informações para o planejamento através de suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos acontecimentos ocorridos e praticados em uma empresa rural.

O empresário rural consegue visualizar melhor seus negócios com as informações que a contabilidade fornece, tomar melhores decisões e ter maior controle sobre seus custos. Mesmo com todas as vantagens do uso da contabilidade, grande parte dos produtores rurais não usa das ferramentas que a contabilidade fornece, refletindo em menores lucratividades (ALENCAR & PIRES, 2014).

2.2 Estudos Correlatos

Kruger *et al.* (2014) analisaram a contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais do município de Erval Grande-RS, pesquisando de que forma os produtores do município fazem o uso da contabilidade no processo de gestão dos estabelecimentos rurais. Constataram que o uso da contabilidade como instrumento de gestão é frágil, com falta de controles e de segregação das despesas particulares daquelas relativas à atividade econômica. Os autores ressaltaram que há espaço para o profissional contábil no meio rural, pois seus instrumentos auxiliam na gestão das propriedades.

Para Ulrich (2009), o empresário rural, em busca de ter seu espaço no cenário competitivo em que o mercado se encontra, precisa conhecer e entender das técnicas de gestão contábil, essencial para a tomada de decisão. O autor, a respeito da segregação das despesas, diz que uma medida importante é a separação das contas bancárias particulares das empresariais, buscando alcançar os resultados esperados. Para o pesquisador, propriedade precisa ser vista pelo empresário como uma empresa.

Dorr *et al.* (2012), em pesquisa, concluíram que a maioria dos produtores guardam os recibos de compras e vendas de produtos agrícolas e insumos como instrumento de controle, mas não usam como ferramenta de tomada de decisão. Também observaram que maioria dos produtores utiliza de controle de estoque, porém, aqueles que não utilizam acabam prejudicando a formação do custo de produção e preço de venda dos produtos. Segundo os autores, a contabilidade, através de suas técnicas, permite um melhor acompanhamento dos resultados, o que facilita que o produtor tome as melhores decisões em sua atividade. Tais autores perceberam, também, que os profissionais contábeis precisam apoiar mais os produtores mostrando o quanto as ferramentas da contabilidade são importantes na gestão de seus negócios.

Costa, Libonati e Rodrigues (2004) observaram, em pesquisa realizada com contadores da região metropolitana de Recife, que o conhecimento dos contadores em relação à contabilidade rural não é adequado e, pelo contrário, quase mínimo. Entre os pesquisados, maioria não cursou e não conhece a literatura da disciplina em estudo, mais de 90% dos que responderam o questionário consideram importante que a disciplina seja ofertada nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.

Hofer *et al.* (2011) concluiu em sua pesquisa que um número pequeno de produtores utiliza de instrumentos e métodos para a gestão de sua propriedade e que a maioria faz a administração do seu negócio com anotações simples. Os autores também perceberam que são poucos os que usufruem de uma gestão contábil profissional, porém, esses poucos que a utilizam conseguem ver vantagens e benefícios com um serviço de contabilidade. Por fim, os pesquisadores acreditam que o setor contábil deveria mostrar mais sua importância para auxiliar os empresários rurais em suas atividades.

A pesquisa de Zanin *et al.* (2014) apresentou as características da estrutura e gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina, por meio da aplicação de questionários em 210 proprietários rurais da região, sendo que a maior parte das propriedades eram de pequeno porte. Verificou-se a falta da utilização de controles contábeis no meio rural. Grande parte dos produtores não separa os gastos particulares com os da empresa, 54% dos entrevistados não possuem controles que os auxiliem na tomada de decisões e somente 28% realizam algum tipo de controle para a gestão da atividade rural. Tais dados demonstraram que poucos produtores realizaram treinamentos para capacitá-los a realizar uma gestão com mais qualidade, os respondentes dos questionários relataram necessidade e interesse em participar de capacitações.

Zambon e Pagno (2017) analisaram 75 produtores rurais, maioria de pequeno porte, associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara-RS, e investigaram se os respondentes dos questionários fazem uso de instrumentos gerenciais para a gestão de suas propriedades. Identificou-se que os produtores não fazem uso de ferramentas gerenciais, muitos deles fazem anotações simples, separando em alguns casos as receitas dos gastos. Os autores sugerem que os contadores devem disseminar melhor a importância da contabilidade na gestão das propriedades, pois, ela é vista pelos produtores apenas com a finalidade tributária e fiscal.

Lisboa *et al.* (2015) realizaram uma pesquisa com 23 produtores rurais do município de Uberlândia-MG e observaram que 60,87% não possuem a assistência de um contador que, para os pesquisadores, é um profissional que tem um papel importante em auxiliar a tomada

de decisão. A falta da contabilidade pode acarretar em uma interpretação incorreta dos dados da atividade rural. Na pesquisa, 52,17%, afirmaram que nunca participaram de cursos voltados para a gestão da propriedade rural.

3 METODOLOGIA

No que se refere aos objetivos propostos para essa pesquisa, ela será classificada como exploratória que, segundo Gil (2008), tem a principal finalidade em desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, também proporciona uma visão geral, aproximativo, acerca de um fato determinado. Quanto à abordagem do problema de pesquisa é considerado quantitativo. Para Richardson (1999) a pesquisa quantitativa representa a intenção de garantir precisão nos resultados, de forma a evitar distorções de análise e interpretação.

O presente estudo dividiu-se em três fases, sendo estas 1) Revisão Bibliográfica sobre o tema; 2) aplicação do questionário “Caracterização dos Produtores Rurais” (ANEXOS) e 3) análise dos questionários.

A revisão bibliográfica foi realizada na base de dados *Google Acadêmico* considerando o recorte cronológico entre os anos 2009 e 2019, com a exceção de alguns materiais considerados importantes para o referencial teórico. A pesquisa será feita através de um questionário que, para Gil (2008), é uma técnica composta por questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações.

O questionário aplicado foi o mesmo utilizado por Kruger *et al.* (2014) que prontamente disponibilizaram para reaplicação. Nessa pesquisa, tal instrumento foi aplicado em produtores rurais de 20 fazendas na região do Triângulo Mineiro.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da coleta dos dados dos questionários, aplicados em 20 empresas rurais do Triângulo Mineiro, conseguimos os seguintes resultados.

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (EMBRAPA), para uma propriedade rural ser

considerada de pequeno porte sua área equivalente deve ter entre 1 a 4 módulos fiscais, valor esse fixado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Considerando que em Uberlândia-MG o módulo fiscal corresponde a 20 hectares, uma propriedade de pequeno porte tem entre 20 e 80 hectares. Dos 20 produtores rurais, observou-se, de acordo com a tabela 1, que 80% possuem propriedade rural de até 75 hectares, consideradas de pequeno porte.

Tabela 1 – Tamanho das propriedades rurais

Tamanho	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Entre 1 e 15 hectares	0	0
Entre 15 e 25 hectares	0	0
Entre 25 e 50 hectares	7	35%
Entre 50 e 75 hectares	9	45%
Acima de 75 hectares	4	20%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à área cultivada, assim como percebido pelos dados da Tabela 2, a metade dos produtores possui de 25 a 50 hectares de área destinada a atividade, 30% utilizam de 50 a 75 hectares, 15% acima de 75 hectares e apenas 5% entre 15 e 25 hectares.

Tabela 2 – Relação à área cultivada

Tamanho	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Entre 1 e 15 hectares	0	0
Entre 15 e 25 hectares	1	5%
Entre 25 e 50 hectares	10	50%
Entre 50 e 75 hectares	6	30%
Acima de 75 hectares	3	15%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a tabela 3, as atividades mais encontradas são de bovinocultura de corte e de leite, as duas totalizando 64%. A genética e suinocultura aparecem com 9% cada uma, logo em seguida vem a avicultura e produção de queijo, ambas com 6%. O cultivo de soja e milho soma os 6%.

Tabela 3 – Atividade desenvolvida no meio rural

Atividades	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Suinocultura	3	9%
Avicultura	2	6%
Milho	1	3%
Soja	1	3%
Queijo	2	6%
Bovinocultura de leite	11	30%
Bovinocultura de Corte	12	34%
Genética	3	9%

Total	35	100%
--------------	-----------	-------------

Fonte: Dados da pesquisa

A pergunta número quatro do questionário foi subdividida em três tabelas, para melhor compreensão do leitor. A maioria das empresas rurais conta com até três funcionários da família, significando 93%, conforme tabela 4.1. Kruguer *et al.* (2014) apresentaram dados parecidos em sua pesquisa, em que 83% das propriedades possuem até três trabalhadores da família. Clemente *et al.* (2010) em seu estudo com pequenos produtores da Região Centro-Sul do Paraná, encontrou que mais de 97% das propriedades rurais utilizam de mão de obra familiar, sendo 86% das propriedades exclusivamente com trabalhadores familiares mostrando claramente o predomínio de mão de obra familiar nessas pequenas propriedades.

Tabela 4.1 – Trabalhadores na empresa rural

Familiares	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até 3 pessoas	14	93%
De 3 a 5 pessoas	1	7%
Acima de 5 pessoas	0	0
Total	15	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 4.2, 25% das propriedades não utilizam trabalhadores terceiros em suas atividades rurais e 75% possuem, no mínimo, um empregado.

Tabela 4.2 – Trabalhadores na empresa rural

Terceiros	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não há	5	25%
Até 2 pessoas	10	50%
Acima de 2 pessoas	5	25%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Como apontado na tabela 4.3, 75% dos empregados terceiros possuem um vínculo empregatício permanente.

Tabela 4.3 – Vínculo empregatício dos terceiros

Terceiros	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Contratos eventuais	4	25%
Contrato permanentes	12	75%
Total	16	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme tabela 5, constatou-se que 65% das propriedades rurais possuem um faturamento bruto anual acima de R\$80.000,00. Ainda, 30% obtém um faturamento de

R\$48.000,00 até R\$80.000,00 e outros 5% possuem uma renda anual de R\$24.001,00 até R\$48.000,00.

Tabela 5 – Faturamento bruto anual

Faturamento	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até R\$12.000,00	0	0
De R\$12.001,00 até R\$24.000,00	0	0
De R\$24.001,00 até R\$48.000,00	1	5%
De R\$48.001,00 até R\$80.000,00	6	30%
Acima de R\$80.000,00	13	65%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Um dos dados mais importantes que analisamos foi o respondido pelos produtores a respeito da separação das despesas particulares com os da atividade, conforme tabela 6. Conforme os dados, 70% dos produtores rurais não segregam as despesas pessoais com os da propriedade, indo contra o princípio da entidade que, para Marion (2009) é imprescindível realizar a distinção entre os registros contábeis da entidade com os do proprietário. Dados correlatos foram encontrados na pesquisa de Kruger *et al.* (2014), 61% dos entrevistados de Erval Grande-RS não separam as despesas particulares com os da atividade, assim como já ressaltado anteriormente.

Tabela 6 – Separa despesas particulares com os da atividade

Resposta	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	6	30%
Não	14	70%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 7 encontramos mais dados interessantes, 85% dos produtores possuem algum tipo de anotação que auxilia nas tomadas de decisões, seja esta simples, ou mais complexa, em forma de planilha. Hofer *et al.* (2011) também encontraram em suas pesquisas que maioria dos produtores rurais, 54%, faz algum tipo de controle, seja em um caderno, através do serviço de um contador ou por planilhas de Excel.

Tabela 7 – Possui anotações que auxiliam na tomada de decisão

Terceiros	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	11	55%
Não	3	15%
Possui anotações em planilhas	6	30%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Essas anotações que auxiliam na tomada de decisão podem nos ajudar a explicar a tabela 8, em que 65% dos produtores têm conhecimento do custo de cada unidade produzida. Para ter ciência dos custos o produtor deve ter no mínimo um pequeno controle, uma planilha ou anotações que o fazem gerir melhor sua propriedade rural no que diz respeito ao custo por unidade. Ter o conhecimento dos custos da atividade é uma das maiores dificuldades dos empresários rurais, por isso, é fundamental que o produtor tenha um controle que o permita acompanhar as etapas de produção e alocação dos insumos (SILVA, 2017).

Tabela 8 – Conhecimento do custo sobre cada unidade produzida

Resposta	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	13	65%
Não	7	35%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 9 nos informa sobre como os preços de venda são definidos, em 55% dos casos é o oferecido pelo mercado, 27% é definido pela cooperativa ou compradora e 18% é definido pelo produtor. O registro dos custos da atividade faz com que o produtor tenha parâmetros para estabelecer o preço de venda de seus produtos e para ter um conhecimento sobre os custos é necessário ter um auxílio da contabilidade (SILVA, 2017).

Tabela 9 – Como são definidos os preços de venda dos produtos

Definido	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Pelo valor informado pelo sindicato	0	0
Pelo valor da cooperativa ou pela compradora	6	27%
Produtor rural o define	4	18%
Pelo valor oferecido pelo mercado	12	55%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 10, 80% dos entrevistados conhecem o lucro de sua atividade. Os estudos de Guse, Dorr e Rossato (2013) apontam que 59,1% dos produtores afirmam conhecer a rentabilidade do negócio, porém, a maioria não consegue mensurar exatamente o retorno trazido pela atividade.

Tabela 10 – Lucro de sua atividade

Conhece os lucros	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	16	80%
Não	4	20%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A falta de treinamento e consultoria, seja ela na área contábil ou ligada ao campo, é encontrada na tabela 11, sendo que 80% dos produtores alegam a falta de treinamento dos órgãos ligados ao seu negócio.

Tabela 11 – Algum órgão realiza treinamentos para qualificação das atividades

Treinamentos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	6	20%
Não	14	80%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os 20% que recebem algum treinamento, de acordo com a tabela 12, 43% é realizado pelo SENAR, 29% pelo sindicato, 14% é feito por cooperativa e 14% é realizado pelo Emater.

Tabela 12 – Órgãos que proporciona treinamento

Órgão	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Cooperativa	1	14%
Sindicato	2	29%
Senar	3	43%
Emater	1	14%
Prefeitura Municipal	0	0
Total	7	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre esses treinamentos, apenas 25% tem a finalidade de melhorar a gestão, o controle e a administração da propriedade rural, enquanto que 75% têm a intenção de melhorar a produtividade, conforme tabela 13.

Tabela 13 – Finalidade dos treinamentos

Finalidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Melhorar produtividade	6	75%
Industrializar produtos	0	0
Melhorar qualidade de vida da empresa rural	0	0
Melhor gestão, controle e administração.	2	25%
Total	8	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A pergunta número quatorze do questionário foi subdividida em duas tabelas, para melhor compreensão do leitor. No que diz respeito à utilização de algum tipo de consultoria, a tabela 14.1 traz a informação que 75% dos entrevistados disseram possuírem algum tipo de consultoria.

Tabela 14.1– Utiliza algum tipo de consultoria

Utiliza	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	15	75%
Não	5	25%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Apenas 24% dos produtores rurais possuem consultoria contábil. Observa-se que 56% possuem auxílio de um profissional veterinário. Consultoria de advogado e técnico agrícola, ambos com 8% e engenheiro agrônomo com 4% também são encontrados, como pode ser visualizado na tabela 14.2.

Tabela 14.2 – Utiliza algum tipo de consultoria

Tipo de consultoria	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Advogado	2	8%
Contador	6	24%
Agente da cooperativa	0	0
Engenheiro agrônomo	1	4%
Técnico agrícola	2	8%
Veterinário	14	56%
Total	25	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dessas consultorias, 73% são remuneradas e 27% não são, como mostra a tabela 15.

Tabela 15 – Consultoria remunerada

Remunerada	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	11	73%
Não	4	27%
Total	15	100%

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito ao conhecimento sobre contabilidade, conforme a tabela 16, 50% dos produtores acreditam que a mesma tem a finalidade de prestar conta ao fisco, 29% acreditam que a sua função é auxiliar no processo de gestão, enquanto que 21% desconhecem qualquer finalidade da contabilidade. Para Küntzer e Pieniz (2018), por não estarem habituados com a contabilidade, é comum encontrar produtores que não a utilizam como ferramenta de gestão, usando apenas com o propósito fiscal. Na pesquisa de Alencar e Pires (2014), ao serem questionados sobre a contabilidade rural, 80% dos produtores nunca tiveram informação do que seria a atividade contábil, alguns desconheciam até sua existência.

Tabela 16 – Conhecimento sobre contabilidade

Finalidade da Contabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
------------------------------------	----------------------------	--------------------------------

Prestar conta ao fisco	12	50%
Auxiliar processo de gestão	7	29%
Desconhece as finalidades	5	21%
Total	24	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os produtores respondentes do questionário, conforme a tabela 17, 65% pagariam por um serviço de contabilidade. Os entrevistados por Hofer *et al.* (2011), que já possuem serviço de contabilidade, responderam que a atuação de um profissional da área os auxiliou na tomada de decisão e planejamento de suas atividades, melhorando o controle e reduzindo os custos de produção.

Tabela 17 – Valorização da prestação de serviço de um contador

Pagaria pelo serviço de contabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	13	65%
Não	7	35%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a tabela 18, a produção de leite é mais rentável, com 27%, seguida da criação de corte, com 26%, a cria com 20%, a produção de queijo com 13% e, por fim, a genética e a criação de suíno, ambos com 7%.

Tabela 18 – Atividade mais rentável

Atividade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Corte	4	26%
Cria	3	20%
Genética	1	7%
Leite	4	27%
Queijo	2	13%
Suíno	1	7%
Total	15	100%

Fonte: Dados da pesquisa

E por último, 60% dos produtores se dizem satisfeitos, 35% plenamente satisfeitos e 5% se sentem insatisfeitos com a atividade que desenvolve.

Tabela 19 – Avaliação da atividade que desenvolve

Avaliação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Plenamente satisfeito	7	35%
Satisfeito	12	60%
Insatisfeitos	1	5%
Totalmente insatisfeitos	0	0
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

De uma maneira geral, pode-se concluir através da análise dos dados coletados, que as propriedades rurais analisadas da região do Triângulo Mineiro, em grande parte, são de pequeno porte. As atividades desenvolvidas foram, principalmente, a bovinocultura de corte e de leite, suinocultura e genética. Boa parte das propriedades possui mão de obra familiar, algumas ainda contam com o trabalho de terceiros, quase que em sua totalidade de forma permanente.

Mais da metade dos produtores não segregam as despesas particulares com os da empresa, mas fazem anotações que os auxiliam na tomada de decisão. Os respondentes declararam possuir conhecimento do lucro de suas atividades e, também, afirmaram saber o valor de cada unidade vendida. Em geral, não é disponibilizado treinamento no meio rural, sendo as poucas capacitações voltadas para melhorar a produtividade. Por fim, observou-se que poucos empresários rurais utilizam de consultoria contábil para auxiliar em seus negócios, mas estão dispostos a pagar pelo serviço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo geral investigar a percepção dos pequenos produtores rurais quanto ao papel da contabilidade para a gestão do negócio na região do Triângulo Mineiro e, como objetivo específico, compreender o quão difundida e conhecida é a contabilidade rural entre os produtores da região. A partir das análises dos questionários respondidos por produtores rurais de 20 fazendas da região, percebeu-se que a contabilidade rural é pouco conhecida e utilizada. Em síntese, os empresários rurais da região pesquisada não utilizam da contabilidade para auxiliá-los na gestão de suas propriedades, alguns até desconhecem suas finalidades.

Observa-se, também, que os produtores não separam as despesas particulares com os da empresa, mostrando desconhecimento de um dos princípios da contabilidade. Em contrapartida, grande parte dos respondentes fazem anotações e controles que os auxiliam na tomada de decisão, além disso, boa parte deles conhecem os custos de cada unidade produzida. Por possuírem essas informações, os produtores alegam conhecer os lucros de suas atividades. Tais dados demonstram que grande parte dos empresários rurais, mesmo com desconhecimento sobre alguns princípios básicos da contabilidade, sabe a importância de fazer um controle e gestão dos dados de suas propriedades.

Verificou-se a falta de treinamento dos órgãos e cooperativas no ambiente rural. Os poucos produtores que recebem algum tipo de treinamento alegaram que a maioria das capacitações tem a intenção de melhorar a produtividade da atividade, enquanto que apenas uma pequena parte é voltada para a gestão da propriedade. O governo, os órgãos ligados ao setor rural e até mesmo o conselho da classe contábil, deveriam incentivar mais os produtores através de cursos, congressos, treinamentos e capacitações ligadas à gestão e contabilidade.

Em relação aos serviços de consultoria, pouco mais da metade emprega algum tipo de serviço profissional de diversas áreas em sua propriedade, sendo a consultoria veterinária a mais encontrada. Um dos possíveis fatores que pode explicar esse dado apresentado é a precaução que o produtor tem em relação à saúde de seu animal, às vezes não tendo esse mesmo cuidado com a qualidade da gestão de sua empresa.

Uma pequena parte dos produtores possui o auxílio de um contador. Dos produtores respondentes, alguns declararam desconhecer qual a finalidade do serviço de um contador e metade deles acredita que a contabilidade possui apenas fins fiscais. Com a falta de treinamentos ligados a gestão da propriedade, o produtor desconhece a finalidade e os instrumentos de gestão que a atividade contábil pode apresentar. São dados que assustam e que nos fazem pensar que devemos informar melhor a sociedade, nesse caso, em específico, os produtores rurais, quanto às utilidades da contabilidade, auxiliando na gestão, controlando o patrimônio, permitindo uma visão mais abrangente sobre sua propriedade.

É importante ressaltar que, de acordo com os dados encontrados, apesar da contabilidade rural ser pouco utilizada pelos produtores do triângulo mineiro, mais da metade dos participantes da pesquisa responderam que pagariam pelo serviço de contabilidade, talvez por acreditarem que seria vantajoso para a gestão de sua propriedade a assistência do profissional contábil. Isso nos mostra que, por mais que sua profissão seja muitas vezes desconhecida no meio rural, o profissional contábil possui mercado nas atividades rurais.

Destaca-se a necessidade de outras pesquisas na área, maior divulgação de informações sobre a contabilidade rural entre os empresários rurais e mais treinamentos ligados à gestão. Sugere-se que sejam feitas mais pesquisas abordando a contabilidade rural, apresentando quais foram os benefícios e o impacto nos negócios encontrados pelos produtores rurais ao fazerem o uso dos instrumentos contábeis na gestão de suas propriedades.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Vaneuton Barbosa; PIRES, Shiská Palamitshechece Pereira. Contabilidade Rural e Gerenciamento: o caso dos produtores da região de Santa Fé e de Boa Vista-RR. **Caderno de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, n. 5. 2014. Disponível em: <http://200.230.184.11/ojs/index.php/CCHAS/article/view/131/104> Acesso em: 28 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agropecuária brasileira em números**. Brasília. 2019. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros>. Acesso em: 22 out. 2019.

CLEMENTE, Ademir; SOUZA, Alceu; TAFFAREL, Marinês; GERIGK, Wilson. Perfil das propriedades rurais familiares e controles de custos na Região Centro-Sul do Paraná. **Custos e @gronegocio on line**. v. 6, n. 3, Set/Dez. 2010. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v6/Perfil%20e%20controle%20de%20custos.pdf> Acesso em: 28 out. 2019.

CNA. **Boletim PIB do Agronegócio**. 2018. Disponível em <https://www.cnabrazil.org.br/boletins/agronegocio-fecha-2017-com-alta-producao-e-precos-em-baixa-refletindo-em-menor-renda-no-setor#>. Acesso em: 22 out. 2019.

COSTA, Maristela Santos da; LIBONATI, Jeronymo José; RODRIGUES, Raimundo Nonato. Conhecimentos sobre particularidades da contabilidade: um estudo exploratório com contadores da região metropolitana de Recife. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, 2º semestre. 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11275> Acesso em: 22 de out. 2019.

CPC. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 29 ativos biológicos e produtos agrícolas**. 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=60>. Acesso em 28 out. 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DORR, Andréa Cristina; GUSE, Jaqueline Carla; FREITAS, Luiz Antônio Rossi de; ROSSATO, Marivane Vestena. Utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, Santa Maria, v. 6, n. 1, jan/jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/issue/current> Acesso em: 28 out. 2019.

EMBRAPA. **Módulos Fiscais**. Disponível em <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>. Acesso em 22 de out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUSE, Jaqueline Carla; DORR, Andréa Cristina; ROSSATO, Marivane Vestena. Ovinocultura na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul: um enfoque à gestão rural. **Perspectiva Econômica**, 9(2), p.131-145, julho-dezembro. 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/26ce/073de473c556276240e6164bd98ab190c16c.pdf>. Acesso em 28 out. 2019.

HOFER, Elza; PACHECO, Vicente; SOUZA, Alceu; PROTIL, Roberto Max. A Relevância do Controle Contábil para o Desenvolvimento do Agronegócio em Pequenas e Médias Propriedades Rurais. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v.3, n.1, p. 27-42, jan/ab. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v3i1.21490>. Acesso em 28 out. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles; RAMOS, Alkíndar de Toledo; CASTILHO, Edison; BENATTI, Luiz; FILHO, Eduardo Weber; JÚNIOR, Ramon Domingues. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo, 2010.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; GLUSTAK, Ediane e; ZANIN, Antonio. A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p.134-153. 2014. Disponível em: <http://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/246>. Acesso em: 22 out. 2019.

KÜNTZER, Bárbara Gomes; PIENIZ, Luciana Paim. **Ferramentas gerenciais em propriedades rurais de pequeno e médio porte**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade de Cruz Alta. Ciências Contábeis. 2018. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/Ferramentas-Gerenciais-em-Propriedades-Rurais-de-Pequeno-e-M%C3%A9dio-Porte.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

LISBOA, Fernando Caixeta; MEDEIROS, Matheus Henrique; PEIXOTO, Jéssica Laura Miranda; GOUVEIA, Leôncio Campos; NASCIMENTO, Washington Ribeiro do. Diagnóstico do uso de ferramentas de gestão por proprietários rurais de Uberlândia-MG. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. v. 10, n.2, p. 132 - 138, abr-jun. 2015. Disponível em <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/3287>. Acesso em 28 out. 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Flávia Ferrari Flores da; GUSE, Jaqueline Carla; FREITAS, Luiz Antônio Rossi de; ROSSATO, Marivane Vestena. O controle contábil na atividade pecuária em localidades da região central do RS. **Revista Eletrônica de Contabilidade**. v. 6, n.1, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/5799> Acesso em 28 out.2019.

SILVA, Leidian Moura da. Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço – Pará. In: 2º Congresso de Contabilidade da UFU – Contabilidade, Gestão e Agronegócio. 2017. **Anais eletrônicos**. Disponível em http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373beneficios_da_contabilidade_rural_para_a_agricultura_familiarum_estudo_sobre_familias_na_cidade_de_capitao_po_co_para.pdf. Acesso em 28 out. 2019.

SOUZA, Luciana Carvalho e. **O agronegócio da pecuária no triângulo mineiro/ Alto Paranaíba**: relações de poder e políticas públicas de 1990 a 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=217443 Acesso em 28 out.2019.

ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **Revista Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 4, n. 9, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/27350622/contabilidade_rural_e_perspectivas_da_gest%C3%83o_no_agroneg%C3%93cio Acesso em: 28 out. 2019.

VIANA, Cleuza Maria Silva; COSTA, Jhonatan Max Evangelista; SANTOS, Joana Katiele de Bastos. A importância da contabilidade rural na pecuária. **Revista Saber Eletrônico Online**. 2014. Disponível em http://www.unifaj.edu.br/revistas/01_2015/artigo1. Acesso em: 22 out. 2019.

ZAMBOM, Edson Pedro; PAGNO, Letícia Carissimi. O uso de ferramentas gerenciais na gestão de propriedades rurais de pequeno porte. In: XVI Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. 2017. **Anais eletrônicos**. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/XVICCRS/trabalhos_cientificos/860_uso_ferramenas_gerenciais_propriedades_rurais.pdf. Acesso em 28 out. 2019.

ZANIN, Antonio; OENNING, Vilmar; TRES, Naline; KRUGER, Silvana Dalmutt; GUBIANI, Clésia Ana. Gestão das propriedades rurais do oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 40, p.09-19, set./dez.2014. Disponível em <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1885>. Acesso em 28 out. 2019.

ANEXOS

Caracterização dos produtores rurais.

1– Em relação ao tamanho de sua propriedade rural, ela possui:

entre 1 e 15 hectares entre 15 e 25 hectares

entre 25 e 50 hectares entre 50 e 75 hectares

acima de 75 hectares

2– Em relação a área cultivada de sua propriedade, é de:

entre 1 e 15 hectares entre 15 e 25 hectares

entre 25 e 50 hectares entre 50 e 75 hectares

acima de 75 hectares não possui área cultivada

3– Em relação ao campo de atividade, sua empresa rural desenvolve quais atividades?

milho soja feijão

trigo frutas hortaliças e verduras

suinocultura equinocultura reflorestamento

ovinocultura mel bovinocultura de leite

avicultura fumo bovinocultura de corte

conservas queijo salame

videira

Outra: _____

4– Quantas pessoas trabalham em sua propriedade?

Família: até 3 pessoas de 3 a 5 pessoas acima de 5 pessoas

Terceiros: não há até 2 pessoas acima de 2 pessoas

Os terceiros (se caso houver):

são contratados quando há necessidade (eventualmente por safra)

são funcionários contratados que permanecem (fixos) na propriedade

- destinado à melhorar a qualidade de vida em sua propriedade rural
- destinado à melhor gestão, controle e administração de sua empresa rural
- outros

14– Utiliza algum tipo de consultoria na sua empresa rural? Em caso afirmativo indique qual (pode haver 1 ou mais respostas)

- sim não
- advogado
- contador
- agente da cooperativa
- engenheiro agrônomo
- técnico agrícola
- veterinário

15– Esta consultoria é paga?

- sim não

16– A contabilidade, em sua opinião, desempenha um papel com a finalidade de:

- prestar contas ao fisco (imposto de renda e cálculos de outros tributos)
- fornecer informações para auxiliar no processo de gestão das empresas
- desconhece suas finalidades

17– O Senhor pagaria por um serviço de contabilidade qualificado destinado a auxiliá-lo na gestão, controle e administração de sua propriedade rural?

- sim não

18– Na sua opinião, entre as atividades que desenvolve qual atividade é a mais rentável?

19– Em relação às atividades que desenvolve, como o Senhor avalia sua satisfação?

- plenamente satisfeito (10 – 8)
- satisfeito (8 – 6)
- insatisfeito (6 – 4)

() totalmente insatisfeito (4 ou menos)